

# **PREVALÊNCIA DE FADIGA EM PACIENTE COM DOR CRÔNICA NEUROPÁTICA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Vinicius Alves Silva

**Orientadora:** Profa. Suzana Curcino Nogueira

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** Chácara Santo Antônio

O estudo analisou a prevalência de fadiga em pacientes com dor neuropática. Trata-se de um estudo descritivo, transversal cuja amostra foi constituída por pacientes em tratamento ambulatorial para dor crônica neuropática no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). A coleta de dados ocorreu entre fevereiro de 2017 e março de 2018. Utilizou-se o Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática (DN-4) para identificação da dor neuropática, Escala Analógica da Dor para avaliação da intensidade da dor e a avaliação da fadiga foi feita pela Escala Multidimensional de Fadiga, todos de autopreenchimento. Pacientes com incapacidade de compreender os instrumentos foram excluídos. Participaram do estudo 129 pacientes, sendo 65 homens (52,9%) e 64 mulheres (47,1%). A intensidade média da dor foi de 6,59 (DP=2,07). A idade média da amostra foi de 53 anos (DP=13). A fadiga foi relatada por 87 pacientes (67,45%) com intensidade média de 6,67 (DP=2,08). A fadiga foi mais prevalente em mulheres (71%) do que em homens (63%). O conhecimento desses aspectos pode direcionar para novas estratégias e intervenções de enfermagem, visto que o enfermeiro tem um importante papel frente ao controle da fadiga e a recuperação dos pacientes com dor crônica neuropática, proporcionando uma assistência integralizada e causando impacto positivo na qualidade de vida do paciente.